



Resistência nas ruas e nos espaços institucionais

(Carta aos movimentos sociais e ao campo progressista)

Companheiros e companheiras,

Recebi da bancada do Partido dos Trabalhadores a missão de compor a mesa diretora do Senado Federal, como primeiro secretário, com base na proporcionalidade partidária, definida pelos eleitores nas urnas. Após uma avaliação profunda sobre qual seria a melhor tática de oposição, a bancada decidiu, quase por unanimidade e em sintonia com a Resolução do PT (20/1/2017), valorizar as mobilizações sociais e, também, garantir maior resistência nos espaços de poder institucionais do Senado.

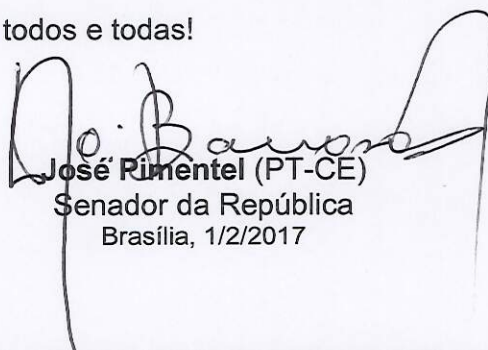
Não aceitaria essa indicação se não acreditasse na sua importância para aumentar a nossa capacidade de enfrentamento em relação às pautas que se originam desse governo ilegítimo do presidente Michel Temer. Dentre elas, destaco as reformas da previdência, trabalhista, do ensino médio e demais projetos entreguistas gestados pelo governo.

Negar o princípio da proporcionalidade na composição do Senado seria abrir mão também dos espaços de poder nas comissões temáticas. Esses espaços de poder foram conquistados nas urnas, nas eleições de 2010 e 2014. E são fundamentais para o desempenho combativo no legislativo.

Se nós entendemos que o parlamento deve ser um local de resistência, precisamos ocupar todos os espaços políticos para ampliar a nossa capacidade de luta nas questões sociais e democráticas.

Por isso, peço um voto de confiança aos movimentos sociais e a todos os militantes do PT e do campo progressista. Ainda temos muita batalha pela frente e quanto mais unidos estivermos mais chances de vitória.

Estou à disposição de todos e todas!



José Pimentel (PT-CE)
Senador da República
Brasília, 1/2/2017